



BOLETIM AAFIB 131

JANEIRO – MARÇO 2020

Associação dos Antigos Funcionários

Internacionais do Brasil (aafib.net)

Fundada em 1987 \ Afiliada à FAFICS

Bem vindos ao novo ano, com nossas esperanças de melhores dias. Depois de um período de virtual estagnação, com elevações minúsculas do PIB parece que a economia está dando sinais de recuperação. São ainda movimentos frágeis nos intestinos da economia que vêm conseguindo criar ocupações. Boa parte informais, de baixos rendimentos, mas capazes de aumentar a massa salarial. Os analistas adiantam que serão precisas novas reformas e temos de esperar para saber do apetite do Congresso, que tem tomado a iniciativa nesse terreno. Os mesmos analistas afirmam que o governo não pode repetir o seu clássico papel de indutor do crescimento por meio da elevação dos gastos. A demanda terá de continuar a ser impulsionada pelo poder de compra das famílias e pelos investimentos, internos e externos. A taxa de desemprego fez um leve aceno para baixo, mas ainda há 12 milhões de desempregados. Fora os desalentados e os que se aventuram em alguma atividade por conta própria. Não se sabe formalmente se 2020 encerra a década passada ou inicia uma nova década. De qualquer forma, todos os habitantes inteligentes do planeta se perguntam sobre o que vai acontecer com a sociedade humana diante dos desafios da revolução tecnológica e da inteligência artificial. Estão em jogo a criação de empregos e a preservação de valores democráticos, e sobretudo nossa relação com a natureza que nos acolhe, onde habitamos.

NOTÍCIAS ATUALIZADAS DO FUNDO DE PENSÕES

Mensagem de Janice Dunn Lee, CEO interina

Janice entrou para o Fundo como CEO interino em janeiro de 2019 e no fim do ano, agradeceu a confiança e a oportunidade de servir ao Fundo de Pensões no ano muito especial do seu 70º aniversário. **O Fundo mantém-se numa situação financeira muito boa e continuou a melhorar o seu desempenho operacional em 2019.** Janice informa que mais de 85% dos novos benefícios de separação em que os pagamentos são devidos foram processados no prazo de 15 dias úteis após o recebimento de documentos completos, excedendo assim o valor de referência do Fundo de 75%. Isso confirma a estabilização da administração previdenciária após a introdução de um novo sistema de Planejamento de Recursos Corporativos em 2015. Nas palavras de Janice: “Como estamos nos últimos dias do ano, você provavelmente sabe que este é um momento importante quando a Assembleia Geral da ONU (AGNU) toma decisões vinculativas que orientam o trabalho do Fundo no curto e médio prazo. Resumi abaixo as linhas principais da resolução da

AGNU\UNGA de 2019, à medida que me foram comunicadas, tendo em conta que a versão final será publicada muito em breve. Globalmente, penso que a resolução de 2019 está bem equilibrada e baseia-se nas propostas do Conselho de Administração a partir da sua sessão de julho de 2019, especialmente no que diz respeito ao orçamento para 2020. Finalmente, deixe-me notar que liderar o UNJSPF tem sido ao mesmo tempo uma experiência desafiadora e gratificante, com muitos sucessos, incluindo a seleção de um novo Chefe do Executivo, **Rosemarie McClean**, que deverá assumir como chefe da organização em breve. Permitam-me desejar um feliz Ano Novo para você e sua família”

Destaques do documento RES/74/263 da UNGA:

1 - CEO e Secretário do Conselho

A resolução da UNGA 2018 separou a função de CEO em "Administrador de Benefícios Previdenciários" e "Secretário do Conselho de Pensões". A resolução da UNGA de 2019 definiu o nome do chefe do secretariado do UNJSPF como "Chefe do Executivo de Administração de Pensões". Isto resultou essencialmente das discussões sobre o título "Administrador dos Benefícios de Pensão" que não parecia consistente com os padrões da indústria da pensão, nem com o papel concedido à cabeça do UNJSPF.

2 - GOVERNANÇA

A AGNU solicitou ao Chefe do Executivo que contratasse prontamente uma entidade externa independente para realizar uma análise abrangente e objetiva, dando a devida atenção aos padrões de melhores práticas dos fundos de pensão em matéria de governança. O Conselho de Pensões apresentará o relatório da entidade externa, juntamente com os seus comentários no contexto do seu próximo relatório à AGNU.

3 - ADMINISTRAÇÃO DE PENSÕES

A AGNU solicitou que se continue a aderir à meta de 15 dias úteis para o processamento de benefícios e a fazer todos os esforços para reduzir o número de fluxos de trabalho abertos, incluindo o estabelecimento de parâmetros de referência para medir o progresso na sua redução. A AGNU salientou ainda a importância de ter uma taxa de processamento de benefícios consistente, bem como de manter a qualidade do serviço prestado aos clientes e solicitou ao Chefe do Executivo que mantivesse características paralelas adequadas do Escritório de Genebra.

4 - ORÇAMENTO

A Unga aprovou despesas cobradas diretamente ao Fundo, totalizando 92.899.100 dólares líquidos para 2020 e o montante de 7.782.200 dólares como a participação das Nações Unidas no custo das despesas administrativas do Fundo para 2020, bem como a diminuição de 2.306.300 dólares nas Nações Unidas parte do custo das despesas administrativas do secretariado central do Fundo. Para o secretariado do Fundo, estão aprovados 9 novos postos de trabalho (incluindo 2 conversões). Serão redistribuídos 3 postos de gabinete da Secretaria do Fundo para constituir o Secretário do Conselho de Administração e 2 serão redistribuídos no Gabinete de Gestão de Investimentos. Foram aprovados 23 novos postos de trabalho (incluindo 11 conversões) para o Gabinete de Gestão de Investimentos.

Mensagem de Sudhir Rajkumar, Representante do Secretário-Geral (RSG) para investimentos da UNJSPF

Desde que assumi o papel do RSG for Investments em 1 de janeiro de 2018, expressei meu forte compromisso com a comunicação proativa com todas as partes interessadas. Em busca desse compromisso, tenho me reunido regularmente com os Comitês de Pensão do Pessoal e seus Secretários, com a ONU e o pessoal de outras organizações membros, com representantes do pessoal, com várias organizações de aposentados e seus representantes, com funcionários da UNJSPF, em Nova York, Genebra, outras sedes da Agência na Europa e no Canadá, e em lugares tão distantes como Bangalore, Tóquio e Manila.



Eu adicionei conscientemente reuniões das partes interessadas à minha agenda sempre que eu vou em viagens de negócios oficiais - e às vezes para a minha viagem de férias - mesmo que se trata de ir um pouco fora do meu caminho para adicionar paradas para o meu itinerário. Durante essas interações, muitos de vocês forneceram feedback positivo sobre o novo site do Office of Investment Management (OIM) (<https://oim.unjspf.org>).

Muitos também solicitaram que eu me comunique proativamente com as partes interessadas em questões de investimento por meio de comunicação direta por e-mail, quando apropriado. Assim, esta mensagem é alertar as partes interessadas unjspf que daqui para frente, você pode receber comunicações de e-mail diretamente de mim de vez em quando.

Pretendo usar este canal de comunicação com moderação, mas espero que de uma forma que leve as partes interessadas a se sentirem mais ligadas ao Escritório de Gestão de Investimentos e conscientes de como as questões de investimento podem afetar seus interesses. É claro que a OIM continuará a se comunicar trimestralmente com as partes interessadas por meio deste Boletim Informativo que abrange questões de investimento, administração de benefícios e Pension Board. Para aqueles que procuram informações de investimento mais detalhadas, visite o site da OIM (<https://oim.unjspf.org>), que é atualizado regularmente para refletir os desenvolvimentos relacionados aos investimentos do Fundo. NO NEWS GOOD NEWS.

FAZ DEZ ANOS

Nestes dias o Secretário Geral das Nações Unidas prestou homenagem às vítimas do terremoto do Haiti que em 12 de janeiro de 2010 sacrificou mais de 222 mil pessoas, incluindo 102 funcionários da própria Nações Unidas que ali estavam em missão.

Primeira reunião social do Núcleo da AAFIB\Rio

Foi organizado pela colega diretora Arabela Rota. Poucos colegas presentes, mas já é um sinal de que podemos recuperar o dinamismo do passado. Foi um encontro muito alegre, já no clima de fim de ano, com algumas propostas para as próximas etapas, quando o verão permitir. Como se sabe, além de ser um período de férias, em que o pessoal local se afasta para zonas de clima mais ameno, como as cidades serranas vizinhas, ou aproveitam para as viagens ao exterior, o forte calor impede longos deslocamentos pela cidade. Somente em março o Rio se mostra mais acolhedor para reuniões sociais. Até lá.

Presentes (da esquerda para adiante): Evelyn, Alexim, America, Maria Helena, Sumaya, Jacques e Arabela.



ANIVERSÁRIO DO COLEGA MILTON THIAGO DE MELLO 104 ANOS

Parece que foi ontem que festejávamos os cem anos do colega Milton, que nos enche de orgulho não apenas por esse feito etário mas pela competência que tem mostrado em todas suas funções e pela sua presença ativa nas reuniões da AAFIB. Estamos juntos nessa comemoração e estaremos em outras que seguramente virão.

Familiares e amigos do Professor Milton Thiago de Mello convidam Vossa Senhoria, família e colaboradores para um almoço (por adesão) comemorativo do aniversário do Acadêmico, cientista, veterinário, militar, funcionário internacional e ex-Professor da Universidade de Brasília.

Na ocasião será distribuído o livro "*O Poste de Cozumel V – 104 anos: Bailando em casa de louças*", de autoria do aniversariante.

Com os agradecimentos antecipados pela presença.

Atenciosamente, a Comissão

Data: 08 de fevereiro de 2020 (sábado)

Horário: 12:00 às 15:00 horas

Local: Churrascaria Potência Grill

Endereço: SCEN Lotes 12, 13 e 14 Clube Almirante Alexandrino (ao lado do Iate Clube e dos Fuzileiros Navais)

Adesão: Indispensável confirmar presença até 06 de fevereiro, para os arranjos da churrascaria, Contato: Alan Tel: (61) 98641-7269 / clefftonalan@hotmail.com

Uma pessoa prevenida ajuda seus descendentes na hora do aperto

Documentos requeridos pelo Fundo em caso de falecimento do\da titular:

Como tem sido mencionado por nós, uma das principais dificuldades encontrada pelo Fundo de Pensão (UNJSPF) em pagar os direitos de pensão aos sobreviventes, em caso de falecimento do aposentado/titular, decorre do tempo e a demora em receber os documentos requeridos pelo Fundo.

Na reunião da FAFICS em Viena, em Julho de 2017, este aspecto foi debatido e a recomendação foi que cada aposentado fosse estimulado a preparar **uma pasta** com toda a documentação correspondente (documentos antecipáveis que serão necessários na ocasião de seu falecimento):

- 1.. Cópia de certidão de nascimento do cônjuge;
- 2.. Cópia de certidão de casamento;
- 3.. Cópia do documento de identidade nacional do cônjuge, com retrato;
- 4.. (no caso de união não-tradicional) Cópia de documentos oficiais;
- 5.. (no caso de divorciados) Cópia do documento \ sentença oficial correspondente;
- 6.. (no caso de união-estável) Cópia de documento oficial correspondente;
- 7.. (no caso de filho menor) Cópia de certidão de nascimento de cada filho menor de 21 anos. Se for o caso, cópia de sentença de adoção e todo tipo de documento pertinente.

Na ocasião do falecimento:

- 1.. Comunicar o falecimento pelo email do Fundo: deceased@unjspf.org;
- 2.. Encaminhar ao Fundo a *Certidão de Óbito*;
- 3.. Além da comunicação ao Fundo o cônjuge sobrevivente deve comunicar o falecimento ao RH da respectiva Organização de origem do falecido e informar de sua intenção de seguir se beneficiando do *Plano de Saúde*.
- 4.. Deve também se informar se o falecido tinha um *Seguro de Vida* e se a Organização ou o Plano de Saúde cobrem os gastos de funeral.
- 5.. E finalmente deve enviar ao Fundo o formulário original de instruções E/02 preenchido com os dados do\da cônjuge sobrevivente deixando em suspenso a data e a assinatura do funcionário do Sistema ONU (PNUD, UNIC ou outras Agências no Brasil) ou autoridade oficial do país.

Como definido no regulamento do Fundo de Pensão, caso exista uma viúva ou viúvo sobrevivente ele\ela tem de preencher um formulário. Caso tenha uma ex-esposa ou ex-esposo sobrevivente tem igualmente de preencher um outro formulário (são dois formulários separados).

O formulário E/02 está disponível na página do Fundo em "members self service" e já vem com o numero da Pensão de cada um.

Já preparei a minha pasta e aconselho a vocês fazer o mesmo. **Os sobreviventes agradecem.**

Giovanni Quaglia Presidente AAFIB

Justo agradecimento público: Caro Luiz Mauro

O ano 2019 está fechando com todas as contas em ordem.

Agradeço pelo teu empenho e qualidade do teu trabalho.

Um feliz e próspero 2020 para todos

Giovanni Quaglia

Presidente AAFIB

Reunião da AAFIB - Brasília

A última reunião do ano do Núcleo de Brasília foi realizada em novembro de 2019 na Casa da ONU, como de costume.

A reunião foi presidida pelo presidente da AAFIB, Giovanni Quaglia, e coordenada pela Diretora do Núcleo de Brasília, Cíntia Freitas. O relatório foi elaborado pela nova associada, Vera Zanetti, coroando sua estreia nas reuniões da AAFIB.

Ao dar as boas vindas aos participantes, e antes de iniciar as discussões dos temas constantes da pauta, o presidente solicitou a todos que se apresentassem indicando nome e organização à qual pertenciam. Em seguida felicitou Maria Angélica pela sua recuperação após procedimento cirúrgico. A reunião de confraternização de fim de ano será realizada em sua residência no fim deste mês de janeiro.

E logo passou à discussão dos temas da pauta:

1. Discussão e seleção de áreas temáticas para serem priorizadas em 2020:

Algumas sugestões de temas foram apresentadas para ser consideradas:

(i) Indígenas: questões gerais, legislação. Entidades como o Instituto Socioambiental (ISA) e o Conselho Indigenista Missionário (CIMI) foram mencionadas junto com possíveis palestrantes do tema. (Sugestão de Maria Angélica com aportes de Hector Giles);

(ii) Multilinguismo e acessibilidade: foi mencionado o programa da Universidade de Brasília que oferece cursos de português para estrangeiros. Rodas de Conversas temáticas e multilingue, entre outras atividades que poderiam ser do interesse do grupo (sugestão apresentada por Claudio Menezes).

(iii) Direitos Humanos (o tema já havia sido proposto em reuniões anteriores mas não chegou a entrar em pauta)

(iv) Arte e Cultura: como sugestão foi mencionada a importância de se conhecer os aspectos culturais do Brasil e em particular de Brasília (*Catetinho; Vida e obra de Athos Bulcão; Música; Outros...*);

(v) Organização de visitas a casas de repouso existentes em Brasília. A Fleur de Lis no setor de mansões isoladas norte, (sugestão de Junia); uma fazenda em Sobradinho; e mais um estabelecimento no Núcleo Bandeirantes.

(vi) Visita à Universidade do Cerrado no Jardim Botânico (sugestão de Josefina Rivero) como um local interessante, com atividades programadas. A existência de restaurante facilitaria um almoço com maior participação dos membros da AAFIB.

2. Temas associados à saúde: Identificação de questões relativas ao MIP

A Diretora do Núcleo de Brasília perguntou aos participantes se eles têm vivenciado dificuldades em relação ao uso do CIGNA: com relação à obtenção de informações no site, preparação de *claims* e obtenção de reembolsos. Nenhuma reclamação específica foi trazida à mesa neste momento. Solicitou então a todos que tenham, porventura, encontrado alguma dificuldade relevante que a reportem à Direção para que sejam conhecidas e, se for o caso, encaminhadas.

3. Outros temas:

(i) Videoconferência Skype e Grupo de WhatsApp: Luiz Mauro foi convidado a narrar sua experiência de participação nas videoconferências conduzidas por Sumaya Garcia (profissional voluntária da AAFIB), a partir do Rio de Janeiro. Acontecem quinzenalmente às segundas-feiras, das 19 às 21 horas. Com o propósito de ampliar o conhecimento dessa atividade no Grupo de Brasília e considerando que as atividades da voluntária não eram conhecidas por todos, o Presidente fez uma breve apresentação dos objetivos e do excelente trabalho de apoio que Sumaya vem prestando aos aposentados do Sistema ONU, principalmente no Rio de Janeiro. Ficou acordado que Sumaya será convidada para a reunião de confraternização do dia 31 de janeiro e que também organizaremos uma breve apresentação via Skype com ela durante a primeira reunião do próximo ano, agendada para o dia 11/3/20.

(ii) Foi novamente incentivado o preenchimento do Kit "Survival Spouses". Este tema foi abordado na primeira reunião de 2019, em 13/3/19, em reforço ao email que Giovanni Quaglia já havia enviado aos associados em 15/09/17, com título "Preparação de uma Pasta para os Beneficiários do UNJSPF". Giovanni informou que o pessoal de São Paulo está organizando um kit para facilitar esta tarefa. Em seguida ao envio desta ata, eu reenviarei a todos este email do Giovanni de 2017.

☑ Cintia Freitas lembrou que seu mandato como Diretora do Núcleo Brasília está encerrando e que será importante identificar possíveis interessados/voluntários para eleição na primeira reunião do Grupo em 11/3/20.

(iii) Giovanni Quaglia confirmou que a próxima Assembleia Geral da AAFIB será realizada em agosto deste ano em Brasília. Em conformidade com os Estatutos a pauta incluirá a eleição de Diretoria para um mandato de dois anos.

(iv) Foi informado que a associação do Pessoal do PNUD e outras agências terá em breve nova diretoria.

(vi) Como de prática já consolidada os participantes do encontro com tempo disponível foram almoçar em um restaurante próximo onde puderam seguir com a confraternização (foto abaixo).

Participantes: Giovanni Quaglia (UNODC), Cintia Freitas (UNODC), Luiz Mauro Donato (UNICEF), Ely dos Santos Souza (PNUD), Josefina Rivero (CEPAL) e esposo Nilton de Araujo e Silva, René Vossenar (CEPAL), Maria Ligaya Fugitta (PNUD), Junia Puglia (ONU Mulheres), Milton Thiago de Mello (FAO), Maria Dulce Almeida (UNESCO), Ivo Steffen (OIT), Vera Zanetti (UIT), Maria Angelica Gomes (OPS/OMS), Hector Antonio Giles (FAO), Josélia Abreu de Oliveira (OIT), Carlos F.A. Castro (PNUD), F.Claudio S. de Menezes (UNESCO), Lilia Ma Chuff Souto (PNUD).



COMO OS FRASISTAS ENCARAM O ENVELHECIMENTO

Citações são construções do espírito humano e têm um valor relativo e autoria não necessariamente comprovada. Para cada citação há alguma outra em sentido contrário. Cada um de nós pode gostar ou coincidir com uma ou outra e temos as nossas próprias citações. Então vamos tomá-las antes de tudo como uma boa diversão, estimulante para nossas próprias crenças e convicções. Vamos lá:

Existem cinco coisas antigas que são de nosso gosto: velhas esposas para nos acompanhar; velhos amigos para conversar; velha lenha para nos aquecer; velhos vinhos para beber; e antigos livros para ler. *Émile A. Faguet

O segredo de uma boa velhice não é outra coisa senão um pacto honrado com a solidão. *Gabriel Garcia Marques

Envelhecer é como escalar uma grande montanha: enquanto escala, as forças diminuem, mas o olhar é mais livre, a visão mais ampla e mais serena.

*Ingmar Bergman

Os primeiros quarenta anos de vida nos dão o texto; os próximos trinta, o comentário. *Arthur Schopenhauer

Os velhos desconfiam dos jovens porque já foram jovens.

*William Shakespeare

Quando me dizem que estou velho demais para fazer alguma coisa, tento fazer mais rápido. *Pablo Picasso

A arte do envelhecimento é a arte de preservar alguma esperança. *André Maurois

A velhice é um tirano que proíbe, sob pena de morte, todos os prazeres da juventude. *Francois de La Rochefoucauld

As rugas do espírito nos fazem mais velhos que os do rosto. *Montaigne

O envelhecimento ainda é o único meio que foi encontrado para viver muito tempo.

*Charles Augustin Sainte-Beuve

Ninguém é tão velho que não possa viver mais um ano, nem tão jovem que hoje não possa morrer. *Fernando de Roias

Todos queremos envelhecer e todos negamos que chegamos. *Francisco de Quevedo

Se você quer ser velho por um longo tempo, envelheça logo. *Cícero

Nada envelhece tanto quanto a morte daqueles que conhecemos durante a infância. *Julián Green

O jovem conhece as regras, mas o velho conhece as exceções. *Oliver Wendell Holmes

A velhice começa quando a memória é mais forte que a esperança. *Provérbio Hindu

Na juventude aprendemos, na velhice entendemos. *Marie von Ebner Eschenbach

A maturidade do homem é ter recuperado a serenidade com a qual brincávamos quando éramos crianças. *Frederich Nietzsche

O velho não pode fazer o que um jovem faz; mas faz melhor. *Cícero

Leva dois anos para aprender a falar e sessenta para aprender a calar a boca.

*Ernest Hemingway

As árvores mais antigas dão os frutos mais doces. *Provérbio alemão

Aqueles que realmente amam a vida são aqueles que estão envelhecendo.

*Sófocles

Quando você é velho na carne, seja jovem na alma. *Autor desconhecido

A velhice tira o que herdamos e nos dá o que merecemos.

*Gerald Brenan

Um homem não é velho até que comece a reclamar em vez de sonhar.

*John Barrymore

Um homem não envelhece quando sua pele enruga, mas quando seus sonhos e esperanças se encolhem. *Grafite de rua

Velho é aquele que considera que sua tarefa está cumprida. Aquele que se levanta sem metas e se deita sem esperança. *Autor desconhecido

UM BRASILEIRO NA SÍRIA

Por Gustavo Barreto, especialmente para o Boletim ()*

Desde agosto de 2019, fui deslocado das minhas funções de funcionário da ONU no Brasil, no Centro de Informação das Nações Unidas (UNIC Rio), para a Síria, me unindo a colegas da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR). A pedido de meu amigo João Carlos Alexim, faço um breve relato sobre os desafios deste trabalho.

Como se sabe, a Síria passa por um complexo período de conflitos, iniciados a partir de 2011, onde uma quantidade considerável de atores sociais – externos ou internos – disputam o país politicamente, muitas vezes com o uso da força militar. No meio, como sempre ocorre nessas ocasiões, milhões de civis pagam o mais alto preço.

Após o aumento da violência entre 2012 e 2015, nos últimos quatro anos o país observa conflitos localizados em algumas regiões do país, com muitas regiões tendo sido retomadas pelo governo ou por forças que buscam deter o extremismo violento. De um modo geral, há um consenso na comunidade internacional de que o terrorismo do grupo conhecido como ISIL e seus associados foi amplamente derrotado, restando apenas células que buscam se reorganizar após a derrota militar.

Nada é simples neste país. A coalizão de forças contra e a favor do governo muda eventualmente, após uma mudança de controle territorial; o acesso humanitário é restrito ou aberto dependendo de múltiplos fatores no terreno; as negociações em Genebra são paralisadas ou avançam de acordo com a complexa geopolítica regional e global; e o bloqueio econômico cumpre uma função dupla que precisa ser repensada à luz das suas consequências efetivas no terreno.

Todos esses fatores tornam o trabalho humanitário extremamente complicado, e as sensibilidades políticas ameaçam o apoio a milhares e milhares de pessoas todos os dias. Trabalhar com essas sensibilidades e, ao mesmo tempo, mostrar o que o ACNUR está fazendo em prol dos sírios deslocados pelo conflito dentro do país e pelos refugiados é o meu desafio como Oficial de Informação Pública da organização.

O trabalho humanitário implica atuar em um contexto difícil, logística e politicamente, para o bem daquelas pessoas que mais precisam. Ao mesmo tempo, trata-se de um emprego como qualquer outro: economistas, advogados, comunicadores, assistentes sociais, psicólogos, engenheiros, sociólogos e quaisquer outros profissionais mostram no dia a dia o que eles sabem fazer de melhor, e que poderiam fazer em qualquer país do mundo.

O desafio também é pessoal: estar em um país onde não é permitido ao funcionário da ONU levar a família significa um alto custo para os trabalhadores e trabalhadoras humanitários(as), muito maior do que qualquer recompensa profissional ou financeira. Não há um único dia em que a saudade não se torne um tema central para cada um dos trabalhadores humanitários da ONU.

Em meio a tantos desafios, a satisfação em trabalhar por um mundo com mais dignidade, respeito e direitos humanos é algo que se leva para toda a vida. No entanto, durante a minha estadia na Síria, algo ficou muito claro para mim: todas as pessoas, em qualquer lugar do mundo, podem ajudar aqueles que mais precisam.

Enquanto a Síria passa por um processo especial, relacionado aos desafios específicos da região, também o Brasil possui desafios igualmente importantes que não são mais fáceis de serem abordados. Alguns são apenas diferentes e, em outros casos, muito semelhantes.

() Gustavo Barreto é jornalista e funcionário da ONU desde 2010. Antes da presente missão prestou serviço no UNIC-Rio.*

ANEXO:

ANIVERSARIANTES DE JANEIRO, FEVEREIRO E MARÇO 2020

JANEIRO

04\01 Luciana Fornari RJ
14\01 Giovanni Quaglia BSB
16/01 Joselia Oliveira BSB
17.01 Hermínia BH
21/01 Lucia Miller BSB
21/01 Carmen Lucia BSB
23\01 Ildefonso Almeida Ramos ES
28\01 Sergio Rolim NE
30\01 José Ribamar RJ
31.01 João Batista Pereira OPAS RJ (formal 03.02.30)

FEVEREIRO

05\02 Milton Thiago de Mello BSB\RJ
07/02 Jacques Schwarzstein RJ
11/02 Rita Gomes da Costa BSB
12\02 Maria Helena Mueller RJ
13\02 Ilacir de Carvalho RJ
14/02 Maria Inês Bastos BSB
16\02 Silvio Kaloustian SP
17/02 Juan Zavattiero BSB
17\02 Evelyn Rocha RJ
18\02 Fernando Witte RJ
23\02 Alfredo Costa Filho BSB
25\02 Marcia Prates BSB
26\02 Junia Puglia BSB
27/02 René Vossenaar BSB

MARÇO

01\03 Nelson Silva RJ
04\03 Jorge Sebastião RJ
10\03 Maria Elma RJ
23\03 Sandra Faria DF
27\03 Lucia Seabro Cubria RJ
28/03 Graça Campos BSB
29\03 Paulo Auge RJ
30\03 Maria Lucia Silgueiro BSB
31\03 Helle Rink RJ

EXPEDIENTE

Giovanni Quaglia / Presidente \ presidente.aafib@gmail.com; coeditor do Boletim
João Carlos Alexim / Vice-presidente \ jc.alexim@gmail.com; editor do Boletim
Jacques Schwarzstein, / Secretário / jacquesaafib@gmail.com;
Luiz Mauro Donato / Tesoureiro / lm.donato@hotmail.com;
Arabela Rota/ Diretora Núcleo RJ / arabelarota@uol.com.br;
Cintia Freitas \ Diretora do Núcleo de Brasília\cintiabvfreitas@gmail.com;
Udo Bock \ udobock@uol.com.br;): Diretor Núcleo São Paulo;
Sumaya Garcia \ Gerente do Site (**aafib.net**)
Sede da AAFIB: Av. Marechal Floriano 196 Palácio Itamaraty: UNIC-Rio\ Centro\ Rio de Janeiro\ RJ \ CEP 20080-002.

ANEXO ESPECIAL

Atendendo a reiterados pedidos deste Boletim para que nossos colegas contem e compartilhem suas histórias, aventuras, experiências, viagens, Henri Jouval nos oferece esta preciosa narrativa:

Saudosas Lembranças por Henri Eugene Jouval Jr

Cabe assinalar que, no Continente Americano, ainda no início do século XX (1902), em decorrência das epidemias de Febre Amarela, Peste Bubônica e Varíola, que se disseminavam pelo comércio marítimo, os países decidiram constituir um organismo capaz de fortalecer e coordenar o trabalho sistemático de controle dessas doenças. Assim, criou-se a Oficina Sanitária Pan-americana (OFSANPAN) e um primeiro Regulamento Sanitário Pan-Americano.

Estes antecedentes, sem dúvida, serviram de referência e motivação para a criação de uma agência especializada em Saúde (OMS), no âmbito das Nações Unidas (ONU), em 1948. A OFSANPAN transformou-se na Organização Pan-Americana da Saúde, Regional da Organização Mundial da Saúde para as Américas (OPAS/OMS). Para situar melhor tempo histórico, a Organização Pan-Americana da Saúde celebrou seu Centenário em 2002, ou seja, é quase meio século mais velha do que a Organização Mundial da Saúde.

Por isso mesmo, a OPAS, há muitos anos, estimula e apoia o fortalecimento, desenvolvimento e descentralização de estruturas de Saúde nos países do continente americano, através da criação de Centros Especializados e de Representações.

Outra forma de exemplificar esse tema é citar a criação do primeiro organismo descentralizado da OPAS, ainda OFSANPAN, localizado na fronteira entre Estados Unidos de América do Norte (Cidade de El Paso) e México, (Cidade Juarez), em 1942, especialmente dedicado ao controle de doenças sexualmente transmissíveis, relevantes naquela época (Sífilis). O Centro de EL Paso foi desativado, de comum acordo entre os dois países, em 2014.

Na América do Sul, o primeiro órgão a ser criado foi o Centro Pan-Americano de Febre Aftosa (1951), Rio de Janeiro, para promover o controle dessa doença que acomete o gado bovino. A existência do PANAFTOSA é anterior, inclusive, à criação da Representação da OPAS/OMS no Brasil.

Hoje, a Região das Américas da OPAS/OMS está amplamente descentralizada, contando com Representações em todos os países do continente.

Note-se que o esforço coletivo dos países e da OMS trouxe conquistas expressivas para a humanidade, tais como a erradicação da Varíola, da Poliomielite, Febre Aftosa e redução significativa do Tabagismo.

Uma vez fixado o perfil e o marco institucional da OPAS/OMS, passo a compartilhar minhas experiências, nos países em que estive. De antemão, destaco que é preciso ter ciência de que alguns de meus comentários podem estar desatualizados, pois já se passaram quinze anos desde que me aposentei (2005).

Ao ter que recordá-las, invade-me uma infinita gama de emoções e reflexões, impossíveis de ordenar e resumir. São preciosos momentos que vivi, através dos quais incorporei, ao meu patrimônio humano, a amizade, hábitos e costumes da cultura argentina, mexicana e chilena. Levo da OPAS/OMS uma bela e magnânima imagem, que me proporcionou viver períodos ricos de minha vida.

Argentina

Na segunda metade do século XX, Argentina, México e Chile eram considerados “escolas” de pensamento, de tradição e de ponta na área da Saúde. Os três países contribuíram, de forma contundente, para a Direção de OPAS. Depois de 20 anos de trabalho público no Brasil, em março de 1986, entrei para a OPAS, lotado na Representação da Argentina (Buenos Aires) para ocupar o posto de consultor de Sistemas e Serviços de Saúde.

O Presidente era Raul Alfonsin (União Cívica Radical), que estava na metade de seu mandato e era o primeiro governo pós-ditadura e pós-guerra das Malvinas. Foi um período difícil e conturbado, próprio dos processos de redemocratização do nosso continente.

Menciono as principais agendas: iniciativa de mudar a Capital para a Cidade de Viedma; implantação do Plano Austral na área econômica; superação de motins como o de Campo de Mayo e de La Tablada, pelos Carapintadas; as famosas passeatas das Mães da Plaza de Mayo. Por fim, a Hiperinflação, que obrigou a renúncia de Raul Alfonsin, em julho de 1989, antecipando a passagem do Governo para o próximo Presidente, já eleito, Carlos Saul Menem (Partido Justicialista).

Do ponto de vista dos objetivos deste texto, penso que o mais relevante, é mencionar o “caso de CEPANZO”, do qual fui testemunha privilegiada.

Em 1956, a OPAS e o Governo de Argentina, criaram o Centro Pan-Americano de Zoonoses (CEPANZO), à semelhança de PANAFTOSA. Localizado no bairro de Martinez, as instalações e laboratórios eram de primeira qualidade, com objetivo de cooperar para o controle das doenças animais, em especial a Raiva.

Ainda no primeiro semestre de 1986, emergiu, subitamente, a crise entre o Governo de Argentina e a OPAS, que teve repercussão na imprensa local e internacional, com significativo desgaste da imagem de OPAS.

Provavelmente, uma denúncia anônima, revelou que estava em curso, nas dependências de CEPANZO, na fazenda do município de Azul, a fase de experimentação “in vivo” (em animais) de um novo tipo de vacina (recombinante / varíola + raiva), resultante de inovações de bioengenharia genética. (Referência 1 - O caso de Azul)

Em 1990, o caso da vacina recombinante foi oficialmente encerrado, com o compromisso de que se faria um Novo Acordo Básico com o Governo para o funcionamento do Centro, no qual estariam, claramente, estipulados os requisitos para entrada e saída de pessoal e de materiais biológicos no país.

Como não houve qualquer pagamento, no início de outubro de 1990, a Direção de OPAS comunicou, oficialmente, o encerramento de CEPANZO, a partir de janeiro de 1991, quando foram aplicadas as medidas administrativas para dispensa de mais de cem funcionários.

No ano de 1992, as autoridades argentinas retomaram negociações com a Organização para criar um novo centro pan-americano especializado em proteção de alimentos, aproveitando as instalações existentes em Martinez. Efetivamente, em 1993, inaugurou-se o Instituto Pan-americano de Proteção de Alimentos e Zoonoses (INPPAZ), assinando-se um novo Acordo Básico, o qual previa um financiamento triplo, sendo 50% para OPAS, 25% para Ministério da Saúde e 25% para Ministério de Agricultura. A contratação de pessoal técnico e administrativa seria realizada segundo as leis trabalhistas argentinas. Além disso, todos os trâmites aduaneiros

seriam realizados através da Representação de OPAS na Argentina. Estes problemas não foram resolvidos enquanto fui Representante na Argentina (1994-1998). Não vivi os acontecimentos posteriores, mas, ao final, o INPPAZ foi, definitivamente, fechado, e suas atribuições foram transferidas para o Centro de PANAFTOSA/ Rio de Janeiro, Brasil.

México

Como Representante de OPAS no México, a partir de 1999 até 2002, também acompanhei a transição de Governos do PRI (Partido Republicano Institucional), cujo Presidente era Ernesto Zedillos, para o PAN (Partido de Ação Nacional), que elegeu Vicente Fox. Como comentei anteriormente, México era um país de forte tradição na área da Saúde.

Assim sendo, creio ser relevante resumir, neste texto, um projeto pioneiro que estava em curso desde 1997, ao qual, obviamente, dei seguimento, denominado Verificação da Cobertura Universal dos Serviços de Saúde. Dele resultou um livro primoroso da OPAS, de autoria do coordenador do mesmo, Dr. Joaquin Molina Lessa, que, anos depois viria a ser o Representante da Organização no Brasil (2012-2018). Aos interessados da área técnica recomendo a leitura. Como vários países do Continente, na década de 1990, o Governo de México propôs uma Reforma de Saúde. O eixo político institucional da proposta era fortalecer a descentralização para os Estados mexicanos (já existente) no sentido de aumentar a capacidade de resposta a um conjunto de 13 intervenções, consideradas como piso mínimo em Saúde (Programa de Ampliação da Cobertura) (PAC).

Para tanto, em 1997, pediram à OPAS, que exercesse seu papel de organismo político-técnico internacional de “certificador” do cumprimento desse plano pelos Estados. Foi um enorme desafio. A OPAS teve que, primeiramente, em inúmeras reuniões técnicas com as autoridades mexicanas, desenvolver e aprovar uma metodologia que seria utilizada como critério de aprovação. Em seguida, teve que realizar missões de avaliação técnica aos Estados, incluindo zonas rurais, para verificar as medidas adotadas pelos governos estaduais. Depois que as comissões de avaliação aprovavam a pertinência dos indicadores, os Governos estaduais promoviam atos solenes, no qual o Representante da OPAS/OMS no México assinava um “diploma” que atestava o alcance das metas previstas do PAC. Este projeto envolveu, até fins de 2001, pelos menos, 40 expertos em Saúde, e está descrito, em detalhes, no livro citado anteriormente. Foram “certificados” 27 dos 32 Estados mexicanos.

O projeto me deu a oportunidade de conhecer quase todo o país, desde a costa oeste até a este, com suas inúmeras peculiaridades culturais e sociais, sempre conscientemente preservadas, para reafirmar a identidade de México. (Figura 10). Entre tantas lembranças, acho importante resgatar uma experiência, decorrente da minha função como Representante em México. Em setembro de 1999, o Diretor de OPAS, Sir George Alleyne, esteve em visita oficial ao país. Na oportunidade, o Governo convidou-nos para assistir à cerimônia do “Grito de México”. É a festa pátria que celebra a independência do país e reproduz o ato do padre Miguel Hidalgo, em 16 de setembro de 1810. A cerimônia é realizada à meia-noite do dia 15 de setembro, no Palácio Nacional, situado na Praça da Constituição (Zocalo), que é considerada o Centro Histórico de México. Segundo o ritual, o Presidente surge na

varanda central do Palácio, acena a bandeira mexicana e repete três vezes “Viva México!”.

É um espetáculo deslumbrante ver a Praça, abarrotada pela população, todos vestidos com as cores da bandeira mexicana (branco, verde e vermelho), responderem efusivamente à saudação do Presidente e comemorarem, noite adentro, cantando e dançando.

Chile

Fui transferido para assumir a Representação de OPAS no Chile, a partir de 2003. O Presidente era Ricardo Lagos do Partido Socialista (PS 2000-2006)

Chile era considerado um exemplo de modernidade na América Latina, devido a suas conquistas nas estratégias e indicadores de desenvolvimento e por se classificar nas posições de vanguarda com relação às principais iniciativas internacionais e regionais.

Quanto à política exterior, Chile se alinhava como aliado ao bilateralismo norte-norte, (Tratado de Livre Comércio com Estados Unidos, Acordo com União Europeia, Membro da Aliança do Pacífico/APEC), ao pan-americanismo (Mercosul) e ao multilateralismo das Nações Unidas.

Para exemplificar, menciono algumas das realizações que demonstram, claramente, a inserção do país, seja no plano global, quanto no regional.

A contribuição excepcional dos especialistas chilenos para o controle da epidemia de SARS (Síndrome de Insuficiência Respiratória Aguda Grave), em 2003.

Aprovação e implantação do Projeto do Fundo Global de AIDS (UNAIDS/Nações Unidas)

Assinatura do Convênio Marco (Tratado) da Luta antitabagismo (OMS/ Nações Unidas)

Defesa dos Acordos Internacionais sobre Gênero (UNIFEM/Nações Unidas).

Selecionado como país piloto para desenvolver a Estratégia Mundial de Dieta, Atividade Física e Saúde, em associação com a indústria de produção de Alimentos (FAO/OMS/ Nações Unidas)

País piloto na aplicação da iniciativa sobre Funções Essenciais de Saúde Pública (OPAS/OMS/Nações Unidas)

País piloto na realização de Conferências de Consenso da Cidadania.

Sistematização dos modelos de assistência à saúde às populações indígenas (Projeto SAPIA)

Importante desenvolvimento da iniciativa de Escolas Promotoras de Saúde (UNICEF/OMS/Nações Unidas)

A provável concretização antecipada da maioria dos indicadores definidos pela Iniciativa das Metas do Milênio (Nações Unidas), no que diz respeito à Pobreza, Fome, Educação, Mortalidade Infantil, Mortalidade Materna, Gênero, AIDS, Meio Ambiente.

Do ponto de vista da área de saúde, Chile foi, talvez, no século XX, a Meca dos países da América Latina.

Desde a década de 1930/1940, concretizou um sistema público de saúde, que integrava os serviços públicos do Estado com a Previdência Social, estruturado em níveis descentralizados e regionalizados, com base nos princípios de complexidade crescente. Dito de outro modo, foi exemplo real dos modelos europeus do Estado de Bem-Estar Social. Ou seja, foi um irmão “mais velho” do SUS (Sistema Único de Saúde do Brasil).

Entretanto, em 1982, ainda na vigência da ditadura, Chile foi o primeiro país latino americano a fazer uma reforma macroeconômica do sistema de Previdência Social, adotando o regime de capitalização, através de seguros privados. A medida impactou fortemente o setor público, porque houve uma migração massiva para planos de saúde privados, que ofereciam uma multiplicidade de coberturas, muito desiguais.

Vinte anos depois, uma nova Reforma de Saúde foi bandeira do programa social do Presidente Lagos. Era um conjunto articulado de cinco Leis, com ênfase na criação de uma nova institucionalidade na estrutura setorial, mediante o estabelecimento de Autoridades Sanitárias Regionais, responsáveis por promover os Objetivos Sanitários do Estado e cumprir os direitos à saúde das pessoas, segundo a Lei de Direitos e Deveres dos Pacientes. Além disso, propunha a implantação gradual do Plano AUGE (Acesso Universal de Garantias Explícitas), que padronizava um piso, quantitativo e qualitativo, das coberturas a serem atendidas, tanto pelo setor público, quanto privado.

O período 2000-2004 era a etapa de formulação, negociação e aprovação e os anos 2005/06 seriam dedicados à execução.

São exemplos: legislação antitabagismo, proteção de patentes, reconhecimento de temas indígenas, destaque sobre diferenciais de desigualdades, direitos sexuais e reprodutivos, prevenção da AIDS.

Vale a pena citar uma iniciativa muito pontual nesse período. Fez-se um acordo de Cooperação Técnica entre Brasil e Chile para apoiar o desenvolvimento da Unidade de Patrimônio Cultural em Saúde, criado pelo Ministério de Saúde do Chile. A contraparte brasileira foi a Casa de Oswaldo Cruz (COC)/ FIOCRUZ, que possuía uma enorme trajetória neste tema. (Referência 2- COC/FIOCRUZ).

Em novembro de 2004, aposentei-me de OPAS/OMS, retornando ao Rio de Janeiro, Brasil.

Ao escrever sobre as minhas “saudosas” lembranças, não posso deixar de registrar que, minha esposa e eu, sempre manifestávamos os momentos felizes em que residimos no Chile.

Viver em Santiago foi muito bom. Jamais esquecerei a visão, imponente e majestosa, da Cordilheira dos Andes, sempre presente no horizonte.

Também estão gravadas, a ferro e fogo, as inúmeras viagens que fizemos a Valparaíso e Ilha Negra, acompanhando visitantes estrangeiros que queriam conhecer as casas onde viveu Pablo Neruda.

Assim, só posso terminar este texto, parafraseando a Neruda: “Confesso que vivi”.

Rio de Janeiro, Novembro 2019